



Simpósio Brasileiro De Biologia Marinha

ESTUDOS PRELIMINARES PARA O LEVANTAMENTO DA ICTIOFAUNA EM PARATY-MIRIM (PARATY, RJ)

Ramineli, S. M. ¹; Silveira, R. B. ²; Ferreira, C. B. ³

1 – Universidade Federal Fluminense, Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental, Avenida Litorânea, s/nº - Boa Viagem – Niterói, RJ; Laboratório de Aquicultura Marinha-LABAQUAC – Projeto Hippocampus –Biologia, cultivo e conservação de cavalos-marinhos brasileiros. Rua da Esperança 700, Porto de Galinhas, Ipojuca, PE. www.projetohippocampus.org; Naturaulas Cursos Ambientais – www.naturaulas.blogspot.com

2 – Laboratório de Aquicultura Marinha-LABAQUAC – Projeto Hippocampus –Biologia, cultivo e conservação de cavalos-marinhos brasileiros. Rua da Esperança 700, Porto de Galinhas, Ipojuca, PE. www.projetohippocampus.org;

3 – Universidade do Grande Rio – Discente do Mestrado Profissional de Ensino das Ciências – Química, Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160 - Duque de Caxias, RJ; Naturaulas Cursos Ambientais – www.naturaulas.blogspot.com

Palavras-chave: Paraty, RJ; ictiofauna; Paraty-Mirim; conservação; Baía da Ilha Grande

Localizado ao sul do estado do Rio de Janeiro, Paraty possui 43 praias e 63 ilhas, e sua maior parte marinha está na Baía da Ilha Grande. Com cerca de 350 km, essa Baía é um “hot-spot” de biodiversidade, mas sofre com a destruição de seus ecossistemas, em especial devido à alta especulação imobiliária, ao alto tráfego de embarcações, ao despejo de esgoto e à pesca predatória. Embora mais de 80% de Paraty, RJ estejam em unidades de conservação, esses problemas também são comuns ao seu litoral. Paraty-Mirim é o segundo distrito do município e possui importantes ecossistemas do bioma Mata Atlântica: manguezal, estuário, costão rochoso, praia arenosa e restinga. Em 1984, foi criada a Área de Proteção Ambiental da Baía de Paraty-Mirim e Saco do Mamanguá, uma APA municipal que, até hoje, não possui plano de manejo, sede e tampouco conselho consultivo. A partir do levantamento inicial da ictiofauna da Praia de Paraty-Mirim, este trabalho deseja fornecer subsídios para a gestão da APA. Como metodologia, vêm sendo realizados, de 13/09/2010 a 10/05/2011, mergulhos livres na região. Até o momento, foram 23 mergulhos e um total de 38 horas. As espécies avistadas são registradas em prancheta de pvc – sem considerar a abundância, apenas a ocorrência – e eventualmente fotografadas. Até o momento, foram contabilizadas 42 espécies de peixes de diversas famílias. Essas espécies são *Abudefduf saxatilis*; *Acanthurus bahianus*; *Anisotremus surinamensis*; *A. virginicus*; *Archosargus rhomboidalis*; *Calamus calamus*; *Centropomus undecimalis*; *Chaetodon striatus*; *Dactylopterus volitans*; *Diodon histrix*; *Diplodus argenteus*; *Ephinephelus marginatus*; *Eucinostomus gula*; *Fistularia tabacaria*; *Gerres cireneus*; *Gymnothorax funebris*; *Haemulon aurolineatum*; *H. plumieri*; *H. squamipinna*; *H. steindachnery*; *Hemiramphus brasiliensis*; *Hippocampus reidi*; *Kyphosus incisor*; *K. sectatrix*; *Lutjanus cyanopterus*; *Monacanthus ciliatus*; *Mugil curema*; *Mycteroperca acutirostris*; *M. bonaci*; *Ocyurus chrysurus*; *Ogcocephalus vespertilio*; *Pseudupeneus maculatus*; *Parablennius marmoreus*; *Rhinobatos percellens*; *Scorpaena sp.*; *Serranus flaviventris*; *Sphoeroides testudineus*; *S. greeleyi*; *Stegastes variabilis*; *S. fuscus*; *Trachinotus goodei*; *Tylosurus acus*. Acredita-se que o incremento das pesquisas possa revelar importantes informações sobre a biota na região, auxiliando na conservação.